

“A COISA MAIS DIFÍCIL É BOTAR CORRUPTO NA CADEIA.”

(do governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães.)

ACM: Itamar não foi eleito.

GOVERNADOR BAIANO AFIRMA QUE CORRUPÇÃO CONTINUA E DIZ QUE ATUAL PRESIDENTE NÃO TEVE UM ÚNICO VOTO.

O governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, justificou sua permanência ao lado do ex-presidente Collor até o impeachment devido à nomeação de Eraldo Tinoco para o Ministério da Educação, e diz que quem foi eleito foi Collor e não Itamar. Diz que as denúncias de corrupção estão prejudicando Quêrcia e aponta Lula como o único político capaz de chegar hoje a um segundo turno de eleições presidenciais.

Jornal da Tarde - Mesmo com o impeachment o sr. ainda defende o ex-presidente?

ACM - Ninguém pode falar mal do governo Collor até porque, quem está no poder é o vice-presidente do governo Collor. Está no poder, mas não teve um votinho do povo brasileiro não. Todos os votos do sr. Itamar Franco foram dados ao presidente Collor. Se Itamar chouxo ruim, em algum tempo, ele foi tão contaminado pelos votos do Collor quanto o próprio Collor.

O senhor disse que o governo Itamar é péssimo, que o governo Collor foi péssimo. Como o senhor defendeu o governo Collor?

Eu obriguei o Collor a mudar o ministério. Mudou por minha causa. Já na parte final eu cheguei para o Jorge Bornhausen e disse: nós temos que sair disso. O Bornhausen me fez um apelo para ficar, que ele botava o Eraldo Tinoço (ministro da Educação) lá e tal. Eu disse que se indicassem o Tinoco nós tínhamos que ficar até o fim.

Foi por isso que o apoiou até o fim?

Nunca concordei com determinadas posições do presidente Collor e praticamente fui a voz discordante dos governadores

tade do presidente Itamar Franco. É preciso que o governo tenha atitudes decentes.

Se o governo Itamar avançar nessa direção de combate à corrupção, o senhor vai apoiá-lo?

Se isso ocorrer serei o primeiro a aplaudir e acho que ele vai merecer a gratidão dos brasileiros. Já terá feito muita coisa. Agora não basta ele ser honrado. Ele tem de lutar para que o seu governo seja honrado.

Que reformas na legislação o sr. acha necessárias para que se coiba a corrupção?

A coisa mais difícil é botar corrupto na cadeia. Eu mesmo luto para levar à Justiça o ex-governador Nilo Coelho, mas é di-

“SE INDICASSEM TINOCO, TÍNHAMOS QUE FICAR.”

fícil. Você vai com a denúncia fundamentada, com os pareceres jurídicos mais apropriados, mas é uma longa caminhada.

O senhor acha que Orestes Quêrcia é um exemplo de um corrupto impune?

Eu não posso dizer que ele é um exemplo de um corrupto impune até porque eu não sou uma pessoa que resido em São Paulo que faço política em São Paulo. O que eu posso dizer é que vocês de São Paulo têm esse exemplo para um julgamento dentro de pouco tempo. E deve certamente ser julgado pelo povo pois é um caso em que talvez demore o julgamento pelo Judiciário.

O senhor participaria de um pacto?

Não porque eu não acredito nesses pactos. Eles datam de antes do meu nascimento e eu já tenho muita idade. Mas desde que me entendo em política os pactos se sucedem. No governo Dutra com Mangabeira, depois veio o governo do Getúlio, o governo do Juscelino, veio a revolução, governo do Sarney, a crise do governo Sarney, tudo sempre teve uma união nacional ou uma coalizão nacional. Mas sempre o povo nunca se beneficia com nada disso. O povo é um esptador, é quem paga a conta da reunião. De modo que eu não acredito.

No sistema eleitoral de hoje quais os candidatos que têm a perspectiva de chegar ao segundo turno?

Lula. E Maluf, se tiver êxito na Prefeitura de São Paulo. Ou quem surgir. O Quêrcia não é um candidato forte, além disso, tem essa denúncia de imoralidade que pode fazer um bom estrago na vida política dele. Para deputado ele se elege.

“NÃO CREIO EM PACTOS; ELES SE SUCEDEM.”

do Nordeste em relação ao presidente Collor. Na Sudene era o único que reclamava. Quero dizer que o governador Ciro Gomes (do Ceará) ia pouco à Sude-ne. Fiz vários discursos, reclamei contra o ministro Chiarelli, falei contra o Alcení, contra o ministro Magri e tantos outros. E praticamente exigi a mudança de Ministério.

Com o novo governo, a corrupção acabou?

ACM - Não, a corrupção continua. Eu entendo que a corrupção é um grande mal para o País mas pode ser diminuída e colocada nos limites da criminalidade por vontade política dos governos. E não é apenas pela von-